



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia sete de maio de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a sua Mesa Diretora pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador José Guedes. O Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Secretário proferiu leitura da Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e três de abril de dois mil e treze, que foi aprovada. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício C. Nº 123/2013 de 18 de abril de 2013, do Deputado Federal Vítor Penido; encaminha cópia do ofício que enviou ao Governador do Estado de Minas Gerais, Antônio Anastasia, informando da necessidade de instalação de câmeras de videomonitoramento (olho vivo) em Nova Lima, e envia para conhecimento ofício expedido pelo Secretário de Estado de Governo de Minas Gerais, Danilo de Castro, informando o atendimento ao pleito com a entrega de dezesseis câmeras que muito contribuirão para prevenção à criminalidade e à violência em Nova Lima; 2) Ofício de 17 de abril de 2013, do Presidente do Villa Nova Atlético Clube, Senhor Jairo Gomes Moreira; comunica que o Villa Nova Atlético Clube externa aos integrantes da atual legislatura da Egrégia Câmara Municipal de Nova Lima o sentimento de profunda e



sincera gratidão pelo honroso e indispensável apoio com o qual vem sendo distinguido;

3) Justificativa de ausência do vereador José Guedes devido à recuperação de processo cirúrgico. O Senhor Presidente desejou que Deus ajude o vereador José Guedes para que esteja na Casa em breve; 4) Ofício de 26 de abril de 2013, do Superintendente da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes Padre Márcio Nicolau da Silva. Referência: Sistema de Climatização do setor de hemodiálise da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Decreto Legislativo nº 240/2013, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Excelentíssimo Vereador Nélio Aurélio de Souza”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Flávio de Almeida, Alessandro Luiz Bonifácio e Gilson Antônio Marques, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei Autorizativo nº 1.293/2013, “Fica o Poder Executivo autorizado a firmar parceria com a Corregedoria Geral de Justiça para estabelecer ajuda de custo aos Comissários de Menores do Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas; 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.294/2013, “Dispõe sobre a obrigatoriedade de contratação de Bombeiros Civis, no âmbito do Município de Nova Lima, por estabelecimentos onde haja grande circulação de pessoas



e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas;

3) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.302/2013, que “Dispõe sobre a criação e denominação do Centro de Educação Infantil indicado e dá outras providências” – Nize Conceição Silva Ribeiro. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, dispensou os interstícios para a votação deste projeto, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira;

4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.304/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação Cultural e Capoeira Belo Artes das Gerais. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais;

5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.305/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Sindicato dos Servidores Públicos de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Logo após, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.302/2013, que “Dispõe sobre a criação e denominação do Centro de Educação Infantil indicado e dá outras providências” – Nize Conceição Silva Ribeiro. Em primeira e segunda votação, aprovado por oito votos e encaminhado à sanção. O



vereador Leci Alves Campos lembrou que no dia dezoito de março foi aprovado um requerimento para que a Casa organize uma homenagem às Mães Nova-limenses. Disse que no próximo domingo comemorarão o Dias das Mães e, até a presente data, nada foi comunicado ao seu gabinete. Indagou como anda o referido requerimento aprovado pela Câmara. O Senhor Presidente respondeu que conversou hoje com a Assessoria de Comunicação sobre este requerimento. Comunicou que a reivindicação é muito justa, mas devido à grande quantidade de mães não teriam tempo para fazer. Solicitou ao vereador Leci que procure a Comunicação porque se houver um meio de diminuir o número de mães poderá atender a solicitação. O vereador Leci Alves Campos informou que pretende adequar. Agradeceu o empenho do Senhor Presidente em manter este requerimento aprovado. Falou que amanhã procurará a Assessoria de Comunicação. O Senhor Presidente comunicou que o vereador Leci será atendido. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: De autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: 1) Requer ao Poder Executivo nos termos do art. 5º, incisos XXXIII e XXXIV, alíneas “a” e “b”, e art. 196 da Constituição Federal: – A instalação e manutenção de uma república/albergue para pessoas em situação de rua, considerando a existência de pessoas vivendo nesta condição, estando em condições extremamente precárias e necessitando de abrigo e suporte para buscarem uma nova oportunidade de trabalho, de estudo e de vida familiar; – Providências de orientação em relação à conduta de servidores públicos (médicos, enfermeiros e demais profissionais da área da saúde) que os têm tratado com desrespeito e preconceito, praticando assim



violações dos direitos das pessoas em situação de rua; – A instalação de banheiros públicos. Além disso, com o apoio e a aprovação dessa Presidência e de meus pares, que esta Casa promova uma reunião conjunta e multidisciplinar, integrando representantes deste Legislativo, das Secretarias Municipais de Saúde, Ação Social e Segurança Pública, Entidades Religiosas e Instituições de Amparo Social para discutirmos ações referentes às questões das pessoas em situação de rua em nossa cidade. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente registrou a presença do Deputado Estadual Carlos Mosconi, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa. Solicitou aos vereadores Fausto Niquini Ferreira e Maria Ângela Dias Lima Pereira que o conduzissem à Mesa. Afirmou que é uma honra recebê-lo; 2) Requer ao Poder Executivo a instalação de um Restaurante Popular. Aprovado, oito votos. Do vereador Leci Alves Campos: 1) Requer do Prefeito Municipal a aplicação da lei que regulamenta o DOM – Diário Oficial do Município. Aprovado, oito votos; 2) Requer ao Prefeito Municipal a iluminação no entorno do Campo do Montanhês. Aprovado, oito votos. Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: 1) Requer ao Prefeito Municipal a construção de um vestiário e instalação de alambrado em torno de toda a extensão do Campo da Bela Fama. Aprovado, oito votos; 2) Requer ao Prefeito Municipal a extensão da linha do micro ônibus Nossa Senhora de Fátima até o final da Avenida Cláudio Alberto Pires Couto no Bairro Paulo Gaetani. Aprovado, oito votos; 3) Requer à esta respeitosa Casa que envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Nilton Antônio Silva, morador do Bairro Cruzeiro, enfermeiro que prestou relevantes serviços à sua comunidade. Aprovado, oito votos. Do vereador



André Luiz Vieira da Silva: 1) Requer ao Prefeito Municipal o fresamento das curvas das Ruas Delfim Moreira com Carlos Chagas, Carlos Gomes com José do Carmo e Antônio Vicente Rodrigues com Abel Saturnino de Melo, para que o loteação possa trafegar com segurança no período chuvoso. Aprovado, oito votos. O vereador Leci Alves Campos lembrou que há duas ou três reuniões, o vereador José Guedes solicitou que a Assessoria Parlamentar fizesse um crivo nos requerimentos e os informasse se os mesmos tinham sido aprovados em reuniões anteriores. O Senhor Presidente afirmou que o vereador José Guedes pediu para disciplinar a entrada de requerimentos. Falou que ainda não chegou a uma conclusão, está pensando como poderá fazer para não desagradar os vereadores. Disse que considera que o assunto deve ser discutido e decidido por todos os vereadores em uma reunião fechada, pois não assumirá esta decisão sozinho. Informou que assim que o vereador José Guedes estiver restabelecido, fará uma reunião com o objetivo de juntos tomarem uma decisão. O vereador Silvânio Aguiar Silva comunicou que os requerimentos ficam no Departamental da Casa e estão estudando uma forma de disponibilizá-los no e-mail dos vereadores para que possam consulta-los e não fazer outro igual. O vereador Leci Alves Campos sugeriu que todos os gabinetes enviem seus requerimentos a todos os vereadores para conhecimento. O vereador Flávio de Almeida recordou que discutiram sobre requerimentos na terça-feira retrasada; a primeira proposta do Senhor Presidente foi que os vereadores olhassem e se autodisciplinassem, e a segunda que mudassem o Regimento Interno da Casa e deixassem previsto que não podem entrar ou copiar requerimentos do outro, propostas



aprovadas com todos. Afirmou que é só seguirem a reunião anterior para facilitar os trabalhos da Casa. O Senhor Presidente afirmou que o que o vereador Flávio disse chegou ao seu conhecimento agora. Disse que durante a semana podem fazer uma reunião e oficializar; 2) Requer ao Prefeito Municipal um estudo de viabilidade técnica em caráter de urgência, bem como a execução do alargamento da via e construção do passeio na Rua Delfim Moreira, no Bairro Mingu. Aprovado, oito votos. Do vereador Fausto Niquini Ferreira: 1) Requer ao Prefeito Municipal que analise a possibilidade de pagamento do Adicional Periculosidade aos profissionais que estão lotados no Serviço Médico de Atendimento de Urgência – SAMU, em razão das peculiaridades de risco que se submetem. Aprovado, oito votos; 2) Requer ao Prefeito Municipal, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, informações sobre a construção do prédio que servirá de apoio para o Parque do Rego dos Carrapatos, o qual abrigaria uma sala para o IEF (Instituto Estadual de Florestas). Aprovado, oito votos. Do vereador Nélio Aurélio de Souza: 1) Requer ao Prefeito Municipal que envie a esta Casa de Leis cópia de todos os decretos expedidos no período compreendido entre os anos de 2003 até a presente data. Aprovado, oito votos; 2) Requer ao Prefeito Municipal informações acerca da construção da passarela sobre a Rodovia MG-030, local conhecido como “Trevo da ACM”. Em discussão, o Senhor Presidente passou a Presidência ao Vice e falou que o requerimento é de suma importância para que não ocorram outras tragédias naquele trevo. Relatou que existe uma contrapartida para o município da empresa Rossi que construiu o empreendimento Botanique próximo ao Shopping Ponto Verde, de fazer



uma passarela nos Cristais, onde há pouco tempo ocorreu um fato extremamente triste: a morte de uma jovem senhora que desceu do ônibus e entrou na frente de um carro. Contou que o prefeito anterior fez esta condicionante, porém não sabe por qual motivo não conseguiram concluir a obra da passarela. Disse que espera que o Prefeito Cássio Magnani tome providências e procure fazer com urgência porque se morrer mais pessoas no local já fez o seu papel na Câmara que é denunciar e avisar. Registrou que várias pessoas já foram acidentadas naquele trevo, algumas perderam suas vidas e deixaram suas famílias. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira confirmou que existe esta medida compensatória do Botanique, que precisa ser feita com urgência. Contou que os moradores do Botanique gostariam que a passarela fosse feita na própria região, mas ficou estabelecido que seria no Bairro dos Cristais. Salientou que o Senhor Presidente foi feliz na solicitação porque vai atender este problema dos Cristais. Afirmou que o prefeito Cássio Magnani precisa tomar as providências e, com urgência, executar a obra. Aprovado, oito votos. O Senhor Presidente reassumiu a Presidência;

3) Requer ao Prefeito Municipal que proceda o recapeamento da Estrada dos Mendes, situado do Distrito de São Sebastião da Águas Claras. Aprovado, oito votos. Do vereador Flávio de Almeida: Requer do Poder Executivo que retome o processo de implantação do Cartão do Idoso para que os cidadãos acima de sessenta e cinco anos garantam o seu direito de gratuidade ao transporte público. Aprovado, oito votos. No Grande Expediente, o vereador Leci Alves Campos registrou: “Sobre o transporte público municipal, a nossa cidade tem este serviço prestado pelas empresas Via Ouro e



Saritur. A Via Ouro presta o serviço local, dentro do município e a Saritur, o intermunicipal. O nosso povo não está satisfeito com os serviços prestados pela Concessionária. O maior número de reclamações é sobre a superlotação dos ônibus e os locais de embarque e desembarque final. Quando vemos o engarrafamento nas manhãs de todos os dias próximo à região do Vila da Serra, é que o número de pessoas que optaram em ir ao trabalho ou à escola, de carro, tem aumentado a cada dia. Pois, viajar de ônibus está ficando insuportável. Se o serviço de transporte público fosse eficiente, com certeza as pessoas deixariam seus carros nas garagens. Para um passageiro que embarca no Retiro, por exemplo, é impossível ir assentado. Existem três linhas com destino a Belo Horizonte: 3832, 3833 e 3831. A linha 3833 (lotação vermelho) tem o embarque inicial na Rodoviária e segue para Belo Horizonte pela Avenida José Bernardo de Barros. O beneficiário de passagem gratuita não passa pela roleta e tem que suportar o grande número de passageiros na parte da frente do veículo. Ainda não foi disponibilizado os cartões magnéticos dos idosos, que permitem o acesso pela roleta e assim, ter mais opções de ficar assentado. A linha 3832 (lotação vermelho) tem o embarque inicial em frente à Escola Ana do Nascimento e segue pelo centro da cidade. Lotam rapidamente. Apenas alguns horários saem da Rodoviária. A linha 3831 é o ônibus Executivo (o verde) que tem o embarque inicial na Escola Ana do Nascimento e segue pelo centro da cidade, porém não transporta beneficiários do programa de passagem gratuita, como idosos e deficientes. O desembarque final ou embarque com destino à Nova Lima é em local perigoso, inseguro e desconfortável de Belo Horizonte.



É voz geral do nosso povo, este grave problema no ponto de ônibus em Belo Horizonte . A nossa rodoviária inaugurada há mais de trinta anos não cumpre sua finalidade. Ocupa uma Secretaria da Prefeitura, descaracterizando-a. Perdendo assim o conforto e bem estar dos nossos passageiros. Prezados colegas vereadores, não podemos nos calar diante deste caos que está o transporte público oferecido aos nossos cidadãos. Como Presidente da Comissão de Participação Popular, conclamo a Comissão de Segurança Pública, Trânsito e Transportes para, juntos, retomarmos os debates públicos sobre o assunto e assim, definir uma solução para este grave problema”. Também no Grande Expediente, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “No dia dois de abril, nós enviamos ao Executivo um requerimento solicitando informação sobre o Rotativo Nova Lima e na data de hoje, sete de maio, ainda não recebemos informação oficial da prefeitura. Quero deixar bem claro que não estou aqui fazendo auditoria de governo anterior. Quero deixar bem claro que não conheço a empresa Rotativo Nova Lima Estacionamento Ltda., só fiquei sabendo que esta empresa está instalada em Nova Lima e que tem um diretor através de um informativo de Nova Lima, semana passada. A minha preocupação não é com a empresa, com o dono da empresa; a minha preocupação é o que esse Rotativo representa para o Município de Nova Lima. Uma empresa que ganha uma licitação que quando fiz o requerimento, me disseram que se estava questionando a licitação deveria me reportar ao Ministério Público. Não estou questionando a licitação, estou questionando é a porcentagem que fica para o Município de Nova Lima : cinco e meio por cento. A empresa vencedora entrou com cinco e meio



por cento, então as outras empresas, no meu entender, não entraram com proposta nenhuma porque se a vencedora foi cinco e meio por cento. É isto que estou questionando, gostaria de rever o contrato da empresa porque nós temos que deixar a maior parte desta arrecadação, senão o total, para o Município de Nova Lima. Eu fiz uma pesquisa, Pedro Leopoldo fica com cem por cento da arrecadação, apenas aluga os parquímetros. Outra coisa que também me chamou a atenção é o tempo da empresa, dez anos prorrogáveis por mais dez anos, vinte anos é muita coisa. Surpreendeu-me também a maneira como é coletado este dinheiro, é um papelzinho branco que a gente recebe, sem nenhum carimbo, sem nada, e este dinheiro tem gente que coloca na bolsa, tem gente que coloca no bolso da calça. Como se faz o acerto de contas de cinco e meio por cento para o Município de Nova Lima? Como tem este controle? Não estou querendo fazer auditoria em nenhum governo passado, não estou querendo que acabe com o Rotativo de Nova Lima, de jeito nenhum. O Rotativo é essencial para o município, é tanto que numa reportagem que saiu em um jornal da semana passada, o Diretor do Rotativo fala que, inclusive, informações são pedidas para o Rotativo Nova Lima e a Secretaria de Segurança, de tão importante que é esse Rotativo. Tudo bem que é moderno, mas cinco e meio por cento, dez anos prorrogáveis por mais dez anos, a arrecadação colocada no bolso, numa sacola? Isto é sério porque é dinheiro público. Nós devemos trabalhar para que este Rotativo fique cem por cento no Município de Nova Lima. O que estou pedindo e já encaminhei para os órgãos competentes é que reveja o contrato da empresa e que Nova Lima possa com isto receber senão tudo, uma grande



parte. Isto é sério, a gente não pode se furtar de discutir isso, mas quero deixar bem claro que não estou aqui contra a empresa, não estou fazendo auditoria em nenhum governo, nós estamos trabalhando para que o Município de Nova Lima faça a arrecadação, para que o Município de Nova Lima abra oportunidades para terceirização, mas que grande parte fique no Município de Nova Lima. E outra coisa que também me chamou atenção: quando tem festa na Praça ou em qualquer lugar, o estacionamento é pago sem ninguém estar lá, mas a empresa recebe como se tivesse ficado carro ali o tempo todo. Então, isto é sério. Eu não sou polícia, não sou Ministério Público, mas tenho, dentro do meu entendimento como vereadora, de fiscalizar contratos que a Prefeitura Municipal de Nova Lima faz, é isto que eu queria deixar claro neste momento. Já encaminhei para os órgãos competentes, agora vamos esperar os resultados”. O vereador André Luiz Vieira da Silva ressaltou que tem uma dúvida quanto ao Rotativo, ia consultar o colega Soldado Flávio. Relatou que a dúvida é acerca da legalidade daquele papelzinho que colocam como multa, apesar de entender que não é uma multa, pois pelo que sabe é a polícia que tem autorização para multar. Contou que uma vez estacionou o carro, não encontrou ninguém na rua, não pôde pagar, quando voltou havia uma orientação dizendo que estava estacionado em lugar errado quando não estava e quem colocou a orientação não foi um policial, o que o chateou demais. Salientou que a vereadora está no direito dela, pois o vereador deve investigar qualquer convênio feito com a prefeitura, se considerar que há algo errado. O vereador Flávio de Almeida esclareceu que o papel não tem nenhum efeito de lei, nem de notificar ou



multar; disse que a notificação é feita pelo agente de autoridade e a multa pela autoridade de trânsito local ou do Estado. Informou que na próxima semana usará o Grande Expediente para explicar melhor. O vereador Silvânio Aguiar Silva parabenizou a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, disse que este é o papel do vereador e para isto foram eleitos. Falou que podem ter certeza de que a empresa somente soltou esta notinha no jornal porque se sentiu pressionada. Disse que para completar a pesquisa que a vereadora tem feito, queria saber onde estão as vagas para idosos em Nova Lima, pois há apenas uma no centro da cidade. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que têm a honra de receber na Câmara a Caravana da Saúde promovida pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Solicitou ao vereador Fausto Niquini Ferreira que conduza à Mesa o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Dinis Pinheiro. Convidou para compor a Mesa: a Vice-Prefeita de Nova Lima, Maria de Fátima Aguiar, representando o Prefeito Cássio Magnani Júnior; o Secretário de Saúde de Nova Lima, João Hernane; o Presidente da Comissão de Saúde da Câmara, vereador Fausto Niquini Ferreira. Registrou, destacou e agradeceu a presença de diversas autoridades assentadas na extensão da Mesa. Informou que o objetivo da Caravana da Saúde é incentivar a participação da sociedade na coleta de assinaturas para que seja apresentado à Câmara dos Deputados Federais projeto de lei de iniciativa popular que determine a aplicação de dez por cento da receita corrente bruta da União na saúde pública. Convidou o Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Nova Lima, o vereador Fausto Niquini Ferreira para usar a palavra e entregar as assinaturas coletadas em Nova



Lima ao Deputado Estadual Dinis Pinheiro. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “Em nome do Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, vereador Nélio Aurélio de Souza, e do Presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Dinis Pinheiro, cumprimento todas as autoridades presentes e o público que compõe as nossas galerias. A minha experiência de médico e agora de homem público, como vereador desta Casa, me autoriza a dizer que a saúde pública no Brasil não está acessível a todos, como determina o artigo 196 da Constituição Federal. Estamos falando de uma lei de 1988, portanto de 24 anos atrás que seria, em termos práticos da Medicina, uma espécie de juramento hipocrático. Juraram que iriam defender a saúde de todos os brasileiros, mas isso ficou no discurso. Sem saúde, não há bem-estar. E sem qualidade de vida, o futuro da humanidade fica sombrio, não há perspectiva de vida melhor, e o reflexo disso é um flagelo social, porque a pessoa sem saúde não produz nada – muito menos alegria. Este quadro tem que mudar, porque o argumento dos gestores de nossa saúde é de que falta dinheiro para fazer o SUS funcionar. Portanto, este projeto de lei de iniciativa popular que busca tornar possível 10% da receita bruta corrente da União passarem a ser investidos exclusivamente na saúde é o oxigênio de que precisamos para atenuar o problema da saúde pública no Brasil. E isso se tornou ainda mais urgente agora, com o caos no sistema de saúde corporativa; o modelo atual não atende mais a demanda e vem caindo paulatinamente de qualidade. Já estou ouvindo pessoas dizerem que plano de saúde ou SUS é a mesma coisa e, em alguns casos, é preferível a fila do posto médico à sala de espera dos consultórios particulares.



O pior é que não é pelo bom atendimento do SUS, mas pelo mau atendimento da saúde paga. Ou seja, o sistema está sendo nivelado por baixo. Estamos indo para o fundo do poço, essa é a verdade. Não vamos aqui discutir a questão da saúde paga, porque essa é uma matéria de direito privado. Nossa atenção, como políticos comprometidos com o cidadão, e a minha, particularmente como médico, deve estar voltada para a obrigação do governo em cumprir a lei e prover a população de um bom atendimento médico, em todos os sentidos. Se o problema é falta de dinheiro, então que invistam mais no setor. Ou será que a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, por exemplo, são mais importantes do que o paciente doente na fila sem qualquer perspectiva de ser atendido? Não é justo economizar na saúde, sob pena de se ter, em curto prazo, um prejuízo astronômico de nossa economia; porque, como já disse, a pessoa doente não produz, não tem tranquilidade para pensar na família, perde a capacidade de planejar o futuro, não tem ânimo para nada, e a sua infelicidade contagia a família e a sociedade. O Brasil gastou em 2010, 4% do PIB, uns R\$ 127 bilhões. Precisamos de no mínimo mais R\$ 100 bilhões. A verdade é que o Brasil está atrasado uns 30 anos em termos de investimentos na saúde pública, quando comparado com os países mais desenvolvidos. Vamos falar de Nova Lima que não conta com um hospital próprio. Uma das cidades mais importantes do Estado, rica, porém sem hospital público. Graças a Deus que temos o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, que possui uma excelente estrutura, mas com suas limitações. Estão falando agora em construir um hospital regional. Ótimo! Mas o que adianta construir o hospital se o dinheiro do SUS não é o suficiente para a sua



operacionalidade? Ontem, foi anunciado que o governo federal se prepara para liberar a entrada de 6.000 médicos cubanos para trabalhar em regiões onde há carência de profissionais da saúde. Será que isso resolverá o problema? Claro que não, um dos maiores problemas dessas regiões é a falta de condições mínimas para o exercício da profissão; o que adianta ter médicos e não ter recursos? Portanto, o momento é este, e precisamos da mobilização de todos para que o País faça justiça com o seu povo e invista mais na saúde. Estes 10% que a campanha Mais Saúde reivindica é o mínimo que o governo pode fazer para o bem-estar de seu povo e o futuro do País. O povo em primeiro lugar. Gostaria de agradecer aos meus colegas vereadores e aos vereadores de Belo Horizonte presentes, em especial ao meu amigo vereador professor Wendel pelo constante apoio. Muito obrigado a todos que assinaram o Mais Saúde, juntos conseguimos mais de duas mil e oitocentas assinaturas. Neste momento, gostaria de fazer uma entrega simbólica ao Presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Deputado Estadual Dinis Pinheiro”. O vereador Fausto realizou a entrega simbólica. O Senhor Presidente afirmou que a Câmara estará de portas abertas para coletar ainda mais assinaturas do povo, desta maneira Nova Lima, Raposos, Rio Acima darão um exemplo. Passou a palavra para o Deputado Carlos Mosconi, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa. O Deputado Carlos Mosconi cumprimentou a todos e falou: “Queria dizer a todos da importância desta campanha que vem sendo feita no Estado de Minas Gerais graças à iniciativa do Deputado Dinis Pinheiro, Presidente da Assembleia, que teve grande sensibilidade em providenciar esse movimento de saúde no Estado de



Minas Gerais para beneficiar o nosso povo, e que tem contado com o apoio de inúmeras cidades do Estado e do nosso povo e, inclusive, já ultrapassou as fronteiras de Minas Gerais, indo a diversos Estados da União, fazendo com que eles também possam contribuir para que esse projeto de lei de iniciativa popular chegue ao mínimo necessário de um milhão e meio de assinaturas, pelo menos em cinco Estados do país, nós temos muito mais do que cinco Estados no país. Já estamos chegando quase em uma posição mais confortável, de grande proximidade de um milhão e meio de assinaturas. A última conferência que fizemos foi há um mês, quando estivemos em uma grande caminhada em Brasília, e lá foram contabilizadas um milhão e duzentas e cinquenta mil assinaturas, sendo que ali estavam várias entidades do Brasil inteiro, e o Estado que de longe mais contribuiu para esse grande número de assinaturas foi Minas Gerais, com mais de quinhentas mil assinaturas naquele momento. Minas Gerais mais uma vez dá um exemplo muito positivo, não só de querer beneficiar o seu povo, mas de querer beneficiar o país numa área crucial para o povo brasileiro, a área da saúde. Qualquer pesquisa de opinião pública feita no Brasil ultimamente mostra que a maior preocupação do povo brasileiro, hoje, é a saúde. Isto acontece em todos os lugares do Brasil; cidades grandes, cidades pequenas, cidades ricas, cidades pobres, as mais distantes regiões, todas consideram que a saúde é o maior problema, é a maior dificuldade do povo brasileiro, portanto é evidente que isto é uma realidade. Os prefeitos sentem no cotidiano da sua atividade, assim como os vereadores, essa enorme dificuldade porque o prefeito tem a proximidade do povo, tem o povo que é seu conterrâneo, que vive na sua



cidade próximo dele, com problemas de toda ordem na área de saúde e o prefeito quer ajudar, quer trazer o bem-estar para a sua população, trazer o conforto para a sua população e muitas vezes não consegue, apesar da disposição de querer fazer, porque os recursos são escassos e, dos entes da Federação, o mais pobre é o município. É o município que deveria ter muito mais autonomia e, infelizmente, não tem. O prefeito fica em uma dificuldade enorme, como fazer? Ele tinha que colocar quinze por cento do seu orçamento para a saúde, ele chega a vinte, vinte e cinco, trinta por cento do seu orçamento para a saúde e não consegue fazer com que o povo possa ter o conforto que ele gostaria de oferecer. O município gasta muito recurso e não consegue oferecer uma condição de saúde adequada. Os Estados contribuem com doze por cento do seu orçamento, o que não é pouco, é bastante, e os municípios quinze. E a União? Porque é a União que recebe os tributos do país inteiro e fica com setenta por cento dos tributos arrecadados e distribui os outros trinta para os Estados e Municípios. Portanto a grande parte dos recursos do país fica na mão da União. E tem áreas que são essenciais que nós que pagamos os impostos, o povo brasileiro que paga seus impostos quer ter o serviço, quer ter o retorno desses impostos, principalmente em educação, segurança e saúde. Isso é obrigação da União, não é favor nenhum e vai dizer que não tem dinheiro? Mas tem dinheiro para tanta coisa e porque não tem dinheiro para a saúde? Não é aceitável, não é possível que isso aconteça dessa maneira porque aí vamos entrar na questão do sofrimento do povo que não tem condições e recursos. Falta isso, falta aquilo, há transferências de um lugar para outro, estou vendo que aqui precisa de um hospital, uma



cidade tão importante como esta. Mas se tivesse hospital, sabe o que estava acontecendo com ele? Estava praticamente falido porque é assim que estão os hospitais do Brasil. E quem tem hospitais em suas cidades sabe do que estou falando. Ontem, hoje, estamos vendo na mídia nacional, talvez tenha um socorro para os hospitais do país que vai ser votado em Brasília. Um socorro assim: “você tem dívidas praticamente impagáveis, então nós vamos empurrar essas dívidas para pagar daqui a quinze, vinte anos, uma carência grande e depois paga lá para frente”. Isso ajuda muito, sem dúvida, mas eu pergunto: resolve o problema? Não resolve! Por quê? Ninguém consegue pagar a dívida. Porque foi feita essa dívida que todos os hospitais do Brasil têm? Porque o SUS, que é um grande sistema de saúde do nosso país, é um sistema maravilhoso, o SUS não remunera bem, o SUS remunera mal, paga mal. Então, os hospitais vão acumulando déficits, um atrás do outro, todo mês, quando chega no fim do ano está uma dívida enorme. Então, o que hoje está se propondo? Vamos jogar essa dívida lá para frente e daqui para frente, os hospitais que não conseguiram pagar seus tributos, seus impostos, seus encargos, eles terão que pagar. Se eles não conseguiram pagar até agora, que milagre é esse que vai conseguir fazê-los pagar? Então jogou a dívida lá para frente e a outra dívida vai começar amanhã cedo, a nova dívida vai começar agora, porque o problema não é esse, ninguém chegou no X da questão. Qual é o X da questão? É a remuneração do SUS. Então, como vamos fazer? Vamos jogar a dívida para frente, vamos começar tudo de novo, mas com a mesma remuneração, com a mesma tabela. Não é possível, não adianta, é querer tampar o sol com a peneira, não resolve. O que



resolve é que a Saúde possa ter mais recursos, que a Saúde possa ter condições de dar um bom atendimento para a população. E por que não tem médico, falta médico no Brasil? Nós temos tantas faculdades de Medicina, é inacreditável, tem faculdade demais e médico de menos. O que não tem é estrutura. Não pode mandar um médico para uma cidade do interior, onde não há posto de saúde, nem absolutamente nada. Ele vai fazer o que lá? O médico precisa ter condições de trabalho, precisa ter estrutura, precisa ter um salário adequado. Então, vamos trazer médicos de Cuba para ganhar deve ser um salário lá embaixo, para trabalhar sem estrutura nas cidades do Brasil, onde a estrutura não existe. Não resolve o problema, é ilusão achar que isso vai resolver. É não querer colocar a mão na ferida e resolver o problema da saúde no país. Quero louvar muito a atitude do Presidente Dinis Pinheiro que não ficou de braços cruzados na Assembleia, não ficou vendo as coisas acontecerem. Saiu à luta, saiu em campo, para a gente poder mudar essa questão da saúde do país, fazendo esse projeto de iniciativa popular que teve sua origem, vamos dizer assim, na Associação Médica Brasileira, na OAB, na Academia Nacional de Medicina, que lançaram o projeto, mas se a Assembleia de Minas Gerais não pegasse o projeto, ele estava parado. Quem levantou essa questão e jogou isso para frente foi a Assembleia Mineira, graças à iniciativa do Deputado Dinis Pinheiro. A gente, ao invés de ficar de braços cruzados ou chorando, meu Deus do céu, o que vamos fazer? Não tem nada para fazer. Tem sim porque a classe política já teria esgotado todas as possibilidades de mudança na área de saúde. Porque todas as mudanças na área de saúde chegam e esbarram em um veto, como aconteceu recentemente, quando foi



retirada a emenda 29, os dez por cento que seriam obrigação da União. Agora, estamos com esse projeto de lei de iniciativa popular, vamos levar para Brasília muito mais que um milhão e meio de assinaturas, acho que não é possível que tenha veto; nós vamos mudar a saúde da população brasileira. E graças a ajuda de vocês, vamos chegar logo a esse um milhão e meio de assinaturas”. O Senhor Presidente falou que ouviriam o Secretário de Saúde de Nova Lima, João Hernane. O Secretário de Saúde, João Hernane cumprimentou a todos e disse: “Eu não preparei, não achei que caberia ao Secretário de Saúde de Nova Lima fazer alguma manifestação porque este é um movimento que transcende Nova Lima. Mas de qualquer forma, é uma iniciativa extremamente positiva, tenho certeza que a população de Nova Lima, Raposos e Rio Acima vai aderir em massa para que nós consigamos. Doutor Mosconi, eu já o acompanho na política há muitos anos. E não é agora que ele está nessa luta pela saúde, sempre foi uma bandeira dele desde o início da carreira política e, evidentemente, o que ele mencionou aqui, longe de mim poder fazer qualquer observação ou qualquer contestação. Entretanto, gostaria de fazer algumas considerações: o próprio Estado de Minas Gerais, durante um grande período, quando era governador o Aécio Neves, não cumpria com o repasse constitucional da Saúde, era um dos poucos Estados que não cumpria com esse dever constitucional. No governo do PT e do PMDB, de Lula e depois de Dilma, houve um avanço significativo na questão de saúde pública, embora todos os problemas levantados aqui sejam reais, e nós temos a esperança de que isso seja corrigido. Só para título de comparação, me veio à memória agora, o índice de mortalidade infantil no Nordeste, por



exemplo, entre 2000 e 2010, chegou a cair 48%. Ora, o índice de mortalidade infantil é um bom índice da assistência pública porque envolve pré-natal, assistência ao nascituro, etc. O avanço tecnológico na área de medicina tem sido uma coisa espantosa, e ocorre em uma progressão geométrica. Estou com trinta e cinco anos de formado, trinta e cinco anos de trabalho. Quando eu me formei não tinha ultrassonografia. Eu fiz medicina obstétrica durante dez, quinze anos, sem ultrassom. O senhor certamente trabalhou muito dando o diagnóstico clínico de enxaqueca e tratando a enxaqueca. Hoje não se admite tratar uma enxaqueca sem fazer uma tomografia. O volume do avanço tecnológico, de fato, ficou muito difícil para um sistema, como o SUS, que é um sistema universal. E o país é de tamanho continental. Veja bem, as referências que eu fiz aqui estão longe de querer dizer que não há necessidade, precisa melhorar muito. Mas, é bom, também, que a gente possa reconhecer alguns avanços que já ocorreram nessa questão da saúde pública. Muito obrigado a todos, tenho certeza de que nós vamos conseguir muitas assinaturas”. O Senhor Presidente relatou que ouviriam a Vice-Prefeita Fátima Aguiar, representando o Prefeito Cássio Magnani Júnior. A Vice-Prefeita Maria de Fátima Aguiar cumprimentou a todos e salientou: “É uma alegria muito grande, uma honra nessa noite, nós estarmos aqui para discutir um assunto tão importante como a saúde pública. Queria parabenizar a todos e todas que aqui estão nessa noite, tirando um tempinho para se debruçar um pouco sobre essa discussão. E dizer que é uma honra para Nova Lima estar recebendo a Caravana da Saúde promovida pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. E que é uma alegria grande recebermos aqui



tantos municípios, com tantas autoridades aqui presentes, recebendo municípios da Região Metropolitana também na discussão da saúde pública. A Campanha Mais Saúde é, com certeza, uma campanha fundamental, importante, em busca de mais investimentos para uma área que nós precisamos cada vez mais termos mais investimentos. Queria registrar a fala do nosso Secretário, João Hernane, que sinalizou os avanços que temos tido nos últimos anos na questão do SUS no nosso país. O Sistema Único é um sistema complexo, que o seu aprimoramento é fundamental, mas já sabemos que o Brasil muito já avançou na perspectiva de aprimoramento da qualidade de saúde no nosso país. Hoje mesmo estive conversando com um transplantado de rins, e ele me falou: “eu vou pegar no SUS um medicamento que custa quarenta mil reais e dura só sessenta dias.”. Eu falei: “você está brincando” e ele falou que não. Há medicamentos que custam oitenta mil reais, pagos pelo SUS. Então o SUS, o Sistema Único é um sistema complexo para atender uma dinâmica complexa de um país que precisa de um atendimento cada vez mais aprimorado. O desafio é constante e permanente, mas sabemos que estamos enfrentando de cabeça erguida. E representando aqui o nosso prefeito Cássio Magnani que infelizmente não pode estar aqui. Mas estou aqui o representando para dizer a todos que Nova Lima abraça essa campanha como abraça toda campanha que venha aprimorar as perspectivas de qualidade de vida do nosso povo. Então, que todos que estão aqui, possamos, juntos, unir nessa grande campanha, nessa grande luta, que a gente possa ir à frente, buscar assinaturas para que a gente possa ter mais recursos para a saúde pública no nosso país. Então, Nova Lima



abraça, como todos os municípios da Região Metropolitana, e aí eu quero parabenizar, cumprimentar a toda Região Metropolitana em nome do Prefeito Coelho, de Raposos, grande parceiro, e dizer que estamos juntos nessa luta. Um beijo grande para todos e todas. Parabéns pela campanha, estamos juntos nessa luta”. O Senhor Presidente comunicou que têm a honra de ouvir as palavras do Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Dinis Pinheiro, pai da Caravana da Saúde. O Deputado Dinis Pinheiro cumprimentou a todos e registrou: “Nélio é exagerado, exagerado do coração, eu sou um simples ajudante dessa caravana, dessa causa super brasileira. Nélio, você é realmente um homem público abnegado, dedicado, um obreiro do bem. Eu falo que nessa luta do bem, que nessa luta da vida, da dignidade, da justiça, há sempre espaço para os bons combatentes. Você é um deles, você é aquele combatente que nunca perdeu a fé, que nunca desertou do ideal, que nunca se acovardou diante do sacrifício. É por isso que você está aqui, cumprindo essa nobre missão de presidir esta Augusta Casa com orgulho, com alegria, com enorme encantamento para o bem-estar de Nova Lima e para o bem-estar dos mineiros e das mineiras. Quero saudar o Secretário de Saúde, o Silvânio e o Dr. Fausto, reverenciá-lo pela manifestação sóbria, sábia, muito bem fecundada e demonstrando profundo conhecimento de causa. Quero saudar essa figura humana super simpática, Fatinha é isso, ela está sempre externando alegria, encantamento com a vida, de bem com a vida, e registro a minha viva gratidão a você por sempre nos acolher com muita ternura. Quero reverenciar um dos homens públicos mais expressivos da história política de Minas e do Brasil. A sua história se confunde



com a história da saúde pública no Brasil. Médico durante toda a sua vida, Presidente do INAMPS, Secretário do Estado de Saúde e Relator do nosso tão sonhado SUS: Carlos Mosconi. Este, sim, é o grande construtor dessa causa brasileira que se chama saúde pública. Quero saudar e cumprimentar todos os vereadores, de forma muito especial a Senhora Ângela. A Senhora, já tive oportunidade de me inteirar, é uma sonhadora, idealista, vocacionada para o bem, e tem na Educação o seu mais lindo e belo amor. Sou filho de uma professora que aos cinco anos ficou órfã, aos doze anos, criada pelos tios, já tinha que buscar, através do ministramento de aulas, a sua sobrevivência e da sua família. Aos dezoito anos, entrou em uma boleia de um caminhão por seis, sete dias, saindo da sofrida Paracatu chegando à BH. Colecionou títulos universitários, presidente da Fundação Antipoff, membro do Conselho Estadual de Educação e mesmo depois de tanto caminhar pela estrada da Educação, ainda continua encontrando força, energia e amor para, através do seu saber, transformar a vida das pessoas, acima de tudo dos jovens, das crianças e dos adolescentes. Portanto, quero reverenciá-la de forma muito fraterna e desejar à Senhora muito sucesso, muito êxito, como vereadora e como educadora. Quero saudar tantos prefeitos, tantos líderes, defensoria pública, senhoras, senhores, ex-prefeitos, família de Nova Lima. É muito bom estar aqui ao lado de vocês. E quero falar com muita sinceridade, querido Secretário de Saúde, querida Fatinha, aqui não tem causa de PSDB, aqui não tem causa de PT, aqui não tem causa de PMDB. Nós estamos aqui para cumprir o nosso dever, para honrar o nosso trabalho como empregados do povo brasileiro, e defender com galhardia, com força, com vigor e com



amor aquilo que Deus nos deu com sua benção celestial, que é a nossa existência, a nossa vida. É por isso que eu estou aqui, para defender a saúde e a vida do povo brasileiro, longe de qualquer interesse partidário. Eu não tenho nenhuma dificuldade, falo que sou um simples caminhante da vida pública, um modesto empregado dos mineiros, meu saudoso pai foi açougueiro, foi motorista de táxi, foi motorista de ônibus, foi vereador e foi prefeito, devoto ao vereador valor e apreço imensuráveis porque eu sei que ele é quem faz aquela interação sobretudo com o mais carente, com o menos favorecido; como disse, sou filho de uma professora que tem orgulho de abraçar, de continuar amando a Educação. Eu digo a vocês, amigos e amigas, que o homem público tem que estar sempre comprometido com a verdade. É isso que nos move, é isso que nos alimenta, é isso que nos dá força. E o Carlos Mosconi foi muito feliz nas suas manifestações. E é por isso que eu quero aqui não fazer um discurso, mas ter uma boa prosa, uma conversa muito sincera, muito fraterna e muito séria com cada um de vocês. Se qualquer um de nós for à padaria, ao supermercado, ao açougue, à casa do nosso primo, do nosso irmão, no ponto de táxi, e se a gente perguntar “amigo, você está satisfeito com a saúde pública no Brasil?”, eu tenho certeza absoluta que a resposta avassaladora será a palavra “não”. E aí é que eu digo a vocês, nós, como empregados dos mineiros e dos brasileiros, temos que ter a obrigação de externar a nossa indignação para melhorar a vida das pessoas. Se eu sou empregado da população, se eu sou Presidente da Assembleia Legislativa, se as minhas ações não estão melhorando a vida das pessoas, esse meu exercício se torna vil, pequeno, insignificante. Meu saudoso pai



me ensinava, teve quarto ano primário, mas eu falo que ele foi um aluno privilegiado na escola da vida: “seja qual for a função que a vida lhe conceder, abrace-a com carinho, com afinho, com dedicação, com amor”. Por isso eu sempre caminhei pela estrada da vida pública carregando esse ideal, carregando essa vontade louca de transformar a vida das pessoas. E é por isso que estou aqui hoje, porque tenho certeza absoluta de que, da mesma forma que eu, todos vocês alimentam no coração e na alma esse sonho de melhorar a vida das pessoas e, acima de tudo, das mais pobres, daquelas mais carentes e deserdadas da sorte. Vou fazer um relato para que vocês tenham uma constatação clara da situação do Brasil em relação à saúde pública. Conforme disse, eu não tenho nenhuma dificuldade em reconhecer que o governo Fernando Henrique trouxe avanços, o governo do Lula teve um olhar generoso com os mais pobres, o governo da Dilma continua avançando, o governo do Itamar foi a demonstração de brasilidade, caráter e retidão, o do JK foi revolucionário e ousado, o Tancredo nos deixou um sentimento de liberdade e justiça. Enfim, é muito bom saber que esse amado Brasil teve o sangue, teve a labuta, teve o saber, teve a entrega, teve o trabalho, cada um de um jeito, cada um de uma maneira. Mas o que eu mais sonho, o que mais me move a continuar exercendo a vida pública é a construção de um Estado e de uma Nação que dê oportunidades e chances para todos, e que possa ter um futuro mais igualitário, mais solidário, mais justo. E hoje, queridos amigos e amigas, digo a vocês: a saúde pública, mesmo reconhecendo os avanços, fruto dessa obra coletiva, dessa participação solidária de homens e mulheres de bem, é uma verdadeira vergonha, esta é a palavra mais suave para



saúde pública no Brasil. E o meu compromisso sempre foi e sempre haverá de ser compromisso com a verdade. Os Estados são obrigados a investir doze por cento do seu orçamento na Saúde. Os municípios são obrigados a investir quinze por cento do seu orçamento na Saúde. Eu duvido que tenha algum município em Minas Gerais investindo quinze por cento do seu orçamento na Saúde, todos eles estão investindo vinte, vinte e dois, vinte e cinco, trinta por cento do seu orçamento na Saúde. Ano passado, Ibirité investiu vinte e nove por cento do seu orçamento na Saúde. E vamos lá perguntar se o povo está feliz com a Saúde; não está. Pergunto a vocês, e mais uma vez eu reafirmo, eu não quero saber se é PSDB não. Eu não quero saber se é PT não. Eu não quero saber se é PMDB, se é PTB, se é PDT. O nosso compromisso é com a vida humana, é com o ser humano, é com as famílias brasileiras. Digo a vocês, hoje, o Brasil, está vivenciando uma concentração dura, cruel e devastadora de recursos nas mãos do Governo Federal. Ocorreu no governo Fernando Henrique Cardoso, eu não tenho nenhuma dificuldade em falar isso, ocorreu no governo do nosso presidente Luís Inácio Lula da Silva, mas está ocorrendo de forma mais acentuada ainda no governo da Presidenta Dilma. Pergunto aos senhores e às senhoras: vou tentar mudar essa história do Brasil, vou procurar o JK? Eu vou procurar o Tancredo Neves? Eu vou procurar o Ulisses Guimarães? Ou vou procurar a Presidenta Dilma Rousseff? Pergunto a vocês: sou Presidente da Assembleia, vocês vão me procurar ou vão procurar o falecido e querido amigo Agostinho Patrus? Ou vocês vão procurar o ex-presidente Romeu Queirós? Vocês vão procurar o saudoso amigo, presidente José Ferraz? Gente, vamos ser sinceros, vamos ser verdadeiros,



vamos ter compromisso com a vida, com a realidade. Deus concedeu a nós responsabilidades mais elevadas, nós temos a responsabilidade de buscar soluções de forma conjunta, unida, solidária, generosa e respeitosa, é isso que estou fazendo. Minas Gerais, e quero parabenizar a Defensoria Pública, OAB, Associação Médica Brasileira, CNBB, Igreja Evangélica, Hospitais, entidades filantrópicas, associações, câmaras, prefeituras, todo mundo, de A a Z, quero parabenizar a todos que estão da mesma forma que o Diniz Pinheiro, indignados e externando seu sentimento de repulsa à essa Saúde que lamentavelmente não atende ao povo brasileiro e, acima de tudo, ao povo mais carente, ao povo mais sofrido. Eu falo que nós vivenciamos muitas vezes escassez de atitudes de misericórdia, que nós temos que cultivar mais a fraternidade e que nós temos que buscar, como seres humanos, como cristãos, como homens públicos, como devotados à causa pública, levar fraternidade, levar alegria, levar sorriso, levar dignidade cívica ao próximo e ao semelhante. Essa é a riqueza da nossa passagem pela vida terrena. Quero dizer a cada um de vocês: o Governo Federal, a União, hoje, detêm setenta por cento dos recursos tributários. No governo Lula ocorreu, no governo Fernando Henrique ocorreu. Agora, é correto o Governo Federal abocanhar setenta por cento dos recursos de todo o nosso suor, de toda a nossa labuta, de toda a nossa peleja, e, por outro lado, Estados e Municípios fiquem tão somente com trinta por cento da arrecadação? E hoje, vou dizer um dado mais interessante para vocês, os Estados são obrigados a investir doze por cento, os municípios quinze e a União, que detêm setenta por cento de todo o bolo tributário, não conta com nenhum valor constitucional para



investir na saúde. Se quiser investir dois por cento, é dois. Se quiser investir três, cinco, seis. Agora digo a vocês, a doença espera? O câncer espera? O sofrimento espera? A ansiedade espera? A tragédia espera? Não espera. Por isso, temos o dever de sermos zelosos com a vida do próximo, com a vida do semelhante. Por isso, estamos fazendo essa caminhada, essa Caravana da Saúde em Minas, em Brasília, que foi abraçada pelo povo brasileiro. Mas quero assinalar o show de solidariedade, o show de coragem, de força, de idealismo, de amor ao próximo do mineiro. Minas Gerais, até agora, foi o Estado que mais coletou assinaturas. De um milhão e duzentas mil assinaturas, Minas Gerais já está se aproximando de quase seiscentas mil assinaturas. O que estou vendo por Minas Gerais, estou vendo aqui, uma vontade louca de mudar, de melhorar a vida das pessoas e de ofertar ao povo aquela saúde que todos desejamos. O que eu desejo? O que os senhores e as senhoras desejam? Ofertar ao nosso povo uma saúde humana, cristã, de qualidade, eficiente, rápida. É isso que nós queremos, é isso que nós desejamos. E é por isso que nós estamos fazendo essa campanha suprapartidária, pensando no próximo, pensando na vida e na saúde do povo brasileiro. E Minas é isso. Minas realmente nos fascina, nos encanta, porque ela é construída de um povo aguerrido, um povo amigo, um povo generoso, um povo desprendido. Portanto, quero externar a minha mais viva gratidão a cada um de vocês por abraçarem essa causa da família brasileira. É muito bom ajudar, é muito bom servir, é muito bom fazer algo ao próximo. Eu falo que buscar a felicidade própria é levar a felicidade ao próximo, ao semelhante. Eu tenho certeza absoluta, se a gente quer e a gente deseja construir um



Estado mais próspero, mais dinâmico, na plenitude do vigor de sua vocação democrática, sua vocação de justiça, de liberdade. Se a gente quiser de verdade e a gente sonha com isso, a edificação de uma pátria mais irmã, mais igualitária, mais cristã, não tem outro caminho, a gente tem que conceder, propiciar ao nosso povo uma saúde boa, uma saúde legal, uma saúde eficiente, uma saúde de verdade. Quero dizer a vocês, Minas Gerais conta muito com o fogo da fé, com a alegria, com o encantamento, com o vigor de Nova Lima. Nova Lima, todos nós sabemos que tem uma característica diferente, tem uma dinâmica atípica, tem uma economia pujante, e eu tenho certeza absoluta de que ela vai abraçar com todo o afinho, com todo amor essa causa dos mais pobres, essa causa do povo brasileiro, essa causa que se chama Saúde, essa causa que se chama vida. Por isso, amigos e amigas, vale a pena acreditar. O Brasil avançou, mas eu digo a vocês que eu tenho uma vontade ilimitada, uma vontade louca de fazer com que o Brasil avance muito mais, é isso que me alimenta, é isso que me dá forças para continuar exercitando e praticando a vida pública como um verdadeiro sacerdócio. É muito bom semear a luz, o amor aos mais pobres, aos mais carentes, é muito bom poder servir, é muito bom poder ajudar. Quero aproveitar aqui, cada um de vocês, senhoras, senhores, amigos, jovens, representantes da sociedade, vamos juntos, vamos acreditar, vamos levar essa vitória, vamos defender o nosso povo, vamos edificar uma nação mais feliz, mais solidária. Esperamos, de verdade, a contribuição de cada um de vocês, vale a pena acreditar. Portanto, deixo a minha palavra de reverência, de admiração, de agradecimento, mas acima de tudo de confiança. Vamos juntos, com cristandade, unir os



anseios, unir mãos, unir corações, para que a gente possa construir aquilo que nossos pais, nossas queridas mães nos ensinaram, a construção, de forma generosa e solidária, de uma família brasileira mais humana, mais igualitária, que dê sorte para todos, que dê oportunidades para todos e, acima de tudo, que dê dignidade cívica. Tenho certeza absoluta de que estamos no caminho certo. Vamos correr porque aquele belo destino nos espera. Porque vocês são pessoas abnegadas, são pessoas idealistas, pessoas que querem servir, pessoas que tem Deus no coração e é por isso, que a partir de agora, tenho certeza absoluta de que nós vamos dar um passo, uma arrancada fulminante rumo a esse belo destino que nos espera, e esse destino se chama justiça social. Mãos à obra, Nova Lima, mãos à obra por uma Minas melhor, mãos à obra por um Brasil mais feliz, mais próspero, mais dinâmico e muito mais solidário. Obrigado pela compreensão, obrigado pelo carinho e obrigado pela força nessa empreitada que se chama saúde pública do povo brasileiro”. O Senhor Presidente registrou: “Deputado e Presidente da Assembleia Dinis Pinheiro, eu tenho doze anos de mandato, vou para dezesseis. Estive no seu gabinete na Assembleia, fui tratado com a sua simplicidade. O Dinis Pinheiro trata as pessoas com a maior simplicidade, com a maior tranquilidade, fiquei até assustado, ele me deu o celular dele e disse “liga para mim”. Fiquei assustado porque tenho doze anos de mandato e é difícil encontrar uma pessoa com seu poder político, presidente de uma instituição que comanda o nosso Estado e ser tão simples, acolhedor e que respeita o político. Como a Sua Excelência disse, o vereador é a bucha de canhão, é o mais castigado pela população e pessoas que não tem compreensão. E a gente trabalha com



muita dignidade. Parabéns pela sua simplicidade, Presidente, ganhou a minha simpatia como um simples vereador de Nova Lima. Quero agradecer a todos citados, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, representantes de entidades. Em especial, tenho que agradecer, não conheço, não sou amigo dele, mas tão bonitinho que ele está ali, o Prefeito de Nova União. Peço uma salva de palmas para ele, sair de Nova União para vir aqui não é fácil, muito obrigado pela sua presença, Nova Lima fica honrada com sua presença. Todos vocês do Plenário que contribuíram para que a Caravana da Saúde partisse de Nova Lima para a coleta de assinaturas. Agradecer aos vereadores da Casa: Gilson Antônio Marques, Flávio de Almeida, Leci Alves Campos, Maria Ângela Dias Lima Pereira, André Luiz Vieira da Silva, Fausto Niquini Ferreira, Silvânio Aguiar Silva e Alessandro Luiz Bonifácio. Agradecer ao vereador José Guedes que não está aqui porque fez um procedimento cirúrgico, tenho absoluta certeza de que ele estaria aqui hoje. Presidente, todos os vereadores abraçaram essa causa, não foi a Mesa, não foi a Comissão de Saúde, foram todos eles. A partir de amanhã, tenho certeza de que todos estarão na rua. Nós vamos pôr nosso setor de comunicação para colher assinaturas na Câmara e vamos estudar com a nossa Comunicação, se podemos abrir algum espaço para nossas funcionárias colherem assinaturas na rua. Nova Lima vai dar o exemplo de coleta de assinaturas porque, como Sua Excelência falou, saúde não é brincadeira. Eu, em dezesseis anos de política, é o primeiro Presidente de Assembleia que vem nesta Casa. É muito tempo. Conheço um amigo seu que é dono dos Supermercados BH, que gosta muito de Sua Excelência e ele quando fala do começo da vida dele, a Sua



Excelência participou da ascensão dele na vida empresarial. Isso é muito importante, porque a gente sabe da sua história, não sou seu amigo, mas sei da sua história. A nossa Comissão de Saúde já está estudando, conversei com todos os vereadores, o maior problema de Nova Lima não é só a Saúde, o problema que nós temos em Nova Lima é muito grave em outro sentido. É saúde, mas não é englobando o SUS. Estamos estudando para pôr no orçamento um dinheiro que vai para a Assistência Social do município, e que as pessoas que são pobres e não têm condições de fazer um procedimento de um ultrassom que o SUS não fornece e a pessoa morre! Porque o nosso município é rico, ele tem que ter esse serviço. Então, os vereadores estão estudando isso dentro do orçamento, para no próximo ano ter um dinheiro na Secretaria de Assistência Social ou mesmo na Secretaria de Saúde, que possa atender a essa gente pobre. Já aconteceu aqui, infelizmente tenho que falar isso, tem gente rica que apoderou e fez procedimentos, inclusive de vinte mil, dez mil reais. Não importa, foi no governo passado, não foi nesse governo. Pessoas que não precisam. O duro é a pessoa pobre que não tem dinheiro precisar de um ultrassom. A Secretaria de Assistência Social tem que ter esse dinheiro dentro do orçamento para atender a esse povo. Como que faz isso? Uma triagem para saber se a pessoa tem condições ou não. Então, aqui já foi feito, eu sou testemunha disso, na legislatura passada, pessoas com condições, a prefeitura pagou para esses procedimentos serem realizados. Todos os vereadores, estou falando em nome deles, estão trabalhando para que nós possamos, no futuro, uma pessoa pobre quer fazer um procedimento e a Prefeitura tem condição de bancar e de conseguir fazer esse



procedimento nesse tipo de pessoas. Agradecer ao Secretário João Hernane, ao Presidente da Assembleia, à Vice-Prefeita de Nova Lima, representando o Prefeito Cássio Magnani, meu Vice-Presidente, o Deputado Carlos Mosconi, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia, o vereador Presidente da Comissão de Saúde, Fausto Niquini”. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____